
A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO CONTEXTO DA SURDEZ:

DISCUTINDO PARÂMETROS E CONSULTORIA

AUDIOVISUAL PRODUCTION IN THE CONTEXT OF DEAFNESS:

DISCUSSING PARAMETERS AND CONSULTING

LA PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL EN EL CONTEXTO DE LA SORDERA:

DISCUSIÓN DE PARÁMETROS Y CONSULTORÍA

RAFAEL EMIL KOROSSY MARQUES¹

FLÁVIA ROLDAN VIANA²

JEFFERSON FERNANDES ALVES³

Submissão: 30/06/2021
Aprovação: 12/07/2021
Publicação: 22/12/2021

¹ Mestre em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1460-7375> E-mail: rafael.emil@gmail.com

² Doutora em Educação Brasileira. Docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7289-4512> E-mail: flaviarviana.ufm@gmail.com

³ Doutor em Educação. Docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0808-7115> E-mail: jfa_alves@msn.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a acessibilidade para surdos em um documentário, considerando os parâmetros da área, no que diz respeito a janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos, e a consultoria surda, a partir de um estudo de recepção junto a representantes da comunidade surda. O marco teórico deste artigo fundamenta-se em estudos de Skliar (1998); Alves, (2003, 2005a, 2005b); Gonçalves (2001, 2005); Nascimento (2010); Campello (2014), que sustentam a relevância de pesquisas no campo da acessibilidade comunicacional. O tipo de pesquisa inscreve-se no estudo de caso da abordagem qualitativa e interpretativa. Essa pesquisa pode permitir que o objeto de estudo tradução e interpretação em Libras e legendagem para surdos e ensurdecidos no audiovisual fosse investigado de forma interpretativa e próxima de um conjunto de fatos reais que subscrevem o contexto da acessibilidade de recursos audiovisuais para pessoas surdas. Os resultados revelaram a importância da consultoria surda no audiovisual, pois o consultor surdo pode orientar e trabalhar com outros profissionais da acessibilidade bem como tradução e interpretação em Libras.

Palavras-chave: Produção audiovisual. Acessibilidade. Surdos e Ensurdecidos. Consultoria Surda.

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss the accessibility for the deaf in a documentary, considering the parameters of the area, with regard to the window of Libras (Brazilian Sign Language) and Subtitling for the Deaf and Deaf, and deaf consulting, from a reception study with representatives of the deaf community. The theoretical framework of this article is based on studies by Skliar (1998); Alves, (2003, 2005a, 2005b); Gonçalves (2001, 2005); Birth (2010); Campello (2014), who support the relevance of research in the field of communicational accessibility. The type of research is part of the case study of the qualitative and interpretive approach. This research may allow the study object of translation and interpretation in Libras and subtitling for the deaf and deaf in audiovisual to be investigated in an interpretive way and close to a set of real facts that underwrite the context of accessibility of audiovisual resources for deaf people. The results revealed the importance of deaf consultancy in audiovisual, as the deaf consultant can guide and work with other accessibility professionals as well as translation and interpretation in Libras.

Keywords: Audiovisual production. Accessibility. Deaf and Deafened. Deaf Consulting.

RESUMEN

El propósito de este artículo es discutir la accesibilidad para sordos en un documental, considerando los parámetros del área, con respecto a la ventana de Libras (Lengua de Signos Brasileña) y Subtitulación para Sordos y Sordos, y consultoría para sordos, de un estudio de recepción con representantes de la comunidad sorda. El marco teórico de este artículo se basa en estudios de Skliar (1998); Alves, (2003, 2005a, 2005b); Gonçalves (2001, 2005); Nacimiento (2010); Campello (2014), quienes avalan la relevancia de la investigación en el campo de la accesibilidad comunicacional. El tipo de investigación es parte del estudio de caso del enfoque cualitativo e interpretativo. Esta investigación puede permitir que el estudio objeto de traducción e interpretación en Libras y subtitulado para sordos y sordos en audiovisuales sea indagado de forma interpretativa y cercana a un conjunto de hechos reales que apuntalan el contexto de accesibilidad de los recursos audiovisuales para personas sordas. Los resultados revelaron la importancia de la consultoría para sordos en audiovisuales, ya que el consultor sordo puede orientar y trabajar con otros profesionales de la accesibilidad, así como la traducción e interpretación en Libras.

Palabras clave: Producción audiovisual. Accesibilidad. Sordos y sordos. Consultoría para sordos.

INTRODUÇÃO

Nesta seção introdutória, evocamos as motivações para a realização deste estudo, ao evidenciarmos aproximações com a acessibilidade em produtos audiovisuais para o sujeito surdo. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, nº 13.146, de 06 de julho de 2015, faz-se necessário ter material didático audiovisual, para ser utilizado em contextos educacionais e culturais, acessíveis ao público surdo, por meio de subtitulação com legenda oculta associada à tradução simultânea em língua de sinais, para que, desta forma, o sujeito surdo possa ter acesso livre ao conhecimento e desenvolva, integralmente, todas as suas potencialidades, portanto faz-se necessário a acessibilidade em Língua Brasileira de Sinais – Libras, considerada pela Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 a língua materna (primeira língua) da pessoa surda e/ou com Legenda para Surdos e Ensurdidos - LSE.

Ressalta-se que, ao fazer referência ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa surda, toma-se por base o sentido conforme é discutido por Skliar (1998, p. 26),

[...] potencialidade como direito à aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua; [...]; potencialidade para uma vida comunitária e de desenvolvimento de processos culturais específicos; e, por último, a potencialidade de participação dos surdos no debate linguístico, educacional, escolar, de cidadania.

Nesse sentido, este estudo assume como objeto de investigação a acessibilidade para surdos em recursos audiovisuais, partindo da hipótese de que a acessibilidade comunicacional pode vir a oferecer ao sujeito surdo o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Tal escolha justifica-se pelo fato de o tema ser um importante recurso para oportunizar ao público surdo e ensurdecido acesso ao conhecimento nas mais diversas áreas.

QUESTÕES DE ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO AUDIOVISUAL

O documentário, o cinema, a TV, a internet, as videoaulas, nos proporcionam sensações múltiplas por meio da tríade visual, sonora e verbal, caracterizadas como linguagem audiovisual. Mas, para o indivíduo surdo, para que a conexão entre essa tríade e indivíduo realmente se estabeleça, há a necessidade da acessibilidade comunicacional, ampliando a capacidade de ver e entender as mensagens inerentes às linguagens visuais. Ao ter o acesso às informações, sem a fragmentação ou a descontinuidade destas, o sujeito surdo poderá vir a vivenciar uma imersão mais crítica e cada vez menos passiva no consumo dos produtos audiovisuais.

Alguns estudos (SKLIAR, 1998; ALVES, 2003, 2005a, 2005b; GONÇALVES, 2001, 2005; NASCIMENTO, 2010) sustentam a relevância de pesquisas no campo da acessibilidade comunicacional ao discutirem que para que espectadores surdos possam assistir a uma produção audiovisual de maneira confortável faz-se necessário ajustes, tendo em vista que componentes como: velocidade, condensação e edição seriam elementos-chave¹.

De acordo com Nascimento (2010, s/p), a tradução/interpretação da Língua Português/Libras

[...] caracteriza-se em um ato enunciativo de mediação discursiva de dois indivíduos organizados socialmente: um locutor que enuncia em uma das línguas em um determinado momento e contexto histórico inserido em uma esfera ideológica; e um interlocutor que é auditório social do enunciado produzido pelo locutor que também está inserido em um momento e contexto histórico e que também faz parte de uma esfera ideológica.

Segundo alguns pesquisadores (SKLIAR, 1998; ALVES, 2003, 2005a, 2005b; GONÇALVES, 2001, 2005; NASCIMENTO, 2010; CAMPELLO, 2014), em termos de acessibilidade, a falta de legendas ou janelas com intérpretes de Libras, bem como a não existência de audiodescrição, em diferentes contextos educacionais e culturais, revela o descaso com as minorias.

Por muito tempo as pessoas surdas tinham acesso limitado as produções audiovisuais. Segundo Skliar (1998), a criação de escolas para surdos trouxe à tona discussões sobre as especificidades de aprendizagem de estudantes surdos, o que fomentou discussões acerca da acessibilidade para esse alunado.

¹ Para uma boa recepção, a legenda para surdos e ensurdecidos precisa ser editada para que o espectador possa ler a legenda e olhar para o tradutor intérprete de Libras, havendo ajustes na velocidade da legenda, na segmentação linguística, na condensação (estratégias de redução textual para que as legendas fiquem com velocidades adequadas).

Em 1999, a comunidade surda redigiu um documento, “A educação que nós surdos queremos”, para ser apresentado no V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos. No documento a comunidade sugere, entre outros, o uso da tecnologia na comunicação com surdos e propõe uso de legenda na mídia televisiva. Além disso, em todo o documento percebe-se a presença do indivíduo surdo na elaboração de políticas e práticas educacionais, ressaltando a importância de o sujeito surdo estar presente nessas decisões: “Nada sobre nós, sem nós”.

A área de acessibilidade para surdos em recursos audiovisuais provoca e instiga a pensar sobre os caminhos das políticas e práticas educacionais, ainda necessárias, para a garantia, de fato e de direito, a acessibilidade por esse público, pois os surdos estão buscando maior acessibilidade no ensino superior para poder assistir aulas com intérprete de Libras, e também terem acesso a videoaulas na educação à distância com disponibilidade da janela de intérprete de Libras e legenda.

Dessa forma, chegou-se a questão-problema da pesquisa: Quais as especificidades da comunidade surda no que diz respeito ao audiovisual acessível considerando os parâmetros da área e a consultoria surda?

O nosso objetivo geral foi analisar a acessibilidade para surdos de um documentário considerando os parâmetros da área e a consultoria surda e realizar estudo de recepção do nível de acessibilidade do documentário “No Mato das Mangabeiras”, junto a representantes da comunidade surda, por meio da constituição de grupo focal. De modo específico, nosso objetivo foi o de investigar a recepção dos parâmetros de Tradução/Interpretação em Libras e de legendagem para surdos, voltados para a acessibilidade do audiovisual, tendo como referência o documentário e compreender, a partir das perspectivas das pessoas surdas, o papel do consultor surdo.

CAMINHOS DA PESQUISA - ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho inscreve-se no campo epistemológico da pesquisa qualitativa de abordagem interpretativa, pois procura compreender e apreender os significados dos fenômenos (FONTANA; FREY, 1994; BOGDAN; BIKLEN, 1999).

Como modalidade de pesquisa, assumimos o estudo de caso, o qual, segundo Yin (2001), representa uma investigação empírica e compreende um método, uma lógica do planejamento, da coleta e da análise dos dados, também pode incluir abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa permitirá que o objeto de estudo, “tradução e interpretação em libras e legendagem para surdos no audiovisual”, seja investigado de forma interpretativa e próxima de um conjunto de fatos que subscrevem o contexto da acessibilidade de recursos audiovisuais para pessoas surdas.

Foram convidados treze sujeitos surdos para participar da pesquisa. Para um deles, foram explicitados os passos metodológicos da pesquisa e a forma de participação desses sujeitos nos quatro encontros presenciais. Foram realizados 15 convites a sujeitos surdos que atendiam aos critérios de seleção. Contudo, apenas treze aceitaram participar. Consideramos os seguintes critérios: ser surdo; usuário de Libras; ter conhecimento em língua portuguesa; ter conhecimento e convívio com audiovisual; ser ex ou atual aluno do curso de Letras/Libras. A escolha de curso de Letras/Libras foi por ter maior quantidade de surdos formados e estudantes no estado Rio Grande do Norte e também é mais ativo na comunidade surda por conviver com a Libras e com os direitos linguísticos e surdos, mas há alguns surdos que formaram outro curso além Letras/Libras.

Durante os quatro encontros, exibimos o documentário “No Mato das Mangabeiras” para treze participantes assistirem. O videodocumentário só possui a LSE e no outro encontro exibimos apenas Janela de Libras. Após a exibição de vídeo, organizamos as cadeiras no

formato “U” para iniciarmos uma discussão em grupo focal sobre o uso de legendas, interpretação em Libras e a janela de Libras do videodocumentário. No último encontro, foi aplicado um questionário final, que foi respondido pelos 13 sujeitos participantes. Todos os encontros foram gravados e as discussões ocorreram em Libras, pois todos os sujeitos são usuários da língua de sinais como primeira língua.

“NO MATO DAS MANGABEIRAS”: TRILHANDO A ACESSIBILIDADE

O videodocumentário “No Mato das Mangabeiras” foi produzido, inicialmente, sem recursos de acessibilidade. Somente após sua produção é que foram inseridos os recursos de acessibilidade como LSE e a janela de Libras.

A iniciativa de torná-lo acessível partiu do Setor de Acessibilidade da SEDIS/UFRN, como parte do processo de aprendizagem da equipe de acessibilidade e como resultante de uma parceria da SEDIS com o NAC na execução do Plano de Cultura da UFRN (2016-2020), no qual havia ações de acessibilidade cultural. Em termos de acessibilidade comunicacional, foram introduzidos a LSE e a janela de Libras. Para esse trabalho, a equipe de acessibilidade contou com uma intérprete de Libras e um tradutor surdo que realizou a consultoria surda.

É importante esclarecer que as janelas de Libras foram executadas por Tradutores Intérpretes de Libras ouvintes. O tradutor surdo repassava junto a esses profissionais o texto em Libras, pesquisava a existência de sinais específicos e criava e/ou modificava o sinal quando necessário, tendo em vista o cenário não ser peculiar a comunidade surda. Campello (2014, p. 148-149) discute que “[...] ao interpretar / traduzir, o tradutor e o intérprete Surdo transportam a experiência visual aquilo o que foi vivenciado ou conhecido por meio da língua de sinais [...]”.

Conforme dito anteriormente, o cenário do documentário não é peculiar à comunidade surda, não faz parte da cultura surda, pois não há nenhuma história sobre pessoas surdas, nem

Libras. Diante desse fato, o documentário traz muitas palavras desconhecidas do contexto surdo. Palavras estas não usuais no discurso surdo, logo muitas sem sinal correspondente na Libras, exigindo um trabalho de pesquisa e de constituição de sinais específicos. Dessa forma, o papel do “consultor” surdo foi fundamental.

A interpretação é o ato de passar um texto oral de uma língua para outra. Para que a interpretação em Libras seja efetiva e que alcance o público surdo de modo que estes possam compreender todo o contexto exige-se “improvisação, rapidez de ritmo, limitação de tempo, pois a presença do emissor força o intérprete a poucas possibilidades de refletir sobre o texto da língua de partida” (RONAI, 1987, p. 20).

A limitação de tempo traz, então, um impasse ao intérprete, o uso da datilologia e classificadores como apoio, pois o uso desses dois recursos linguísticos leva um tempo maior que o da oralidade. A datilologia, conhecida também como soletração manual, “não é uma representação direta do português, é uma representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas em português” (QUADROS, KARNOPP, 2004, p.88).

Além disso, aspectos inferenciais, efeitos de modalidade e estratégias presentes na interpretação simultânea de uma língua oral para uma de sinais precisam ser considerados (PADDEN, 2000; HOHENBERGER, HAPP e LEUNINGER, 2004). Segundo Padden (2000, p.176, tradução livre), “a tradução numa mesma modalidade parece ser mais difícil; traduzir entre línguas de sinais e entre línguas orais requer mais filtragem, e é mais árduo”.

De acordo com Klima e Bellugi (1979), a taxa de articulação de palavras é o dobro da de sinais (4 a 5 palavras por segundo versus 2,3 a 2,5 sinais por segundo). No entanto, as línguas orais e de sinais devem ser equivalentes no que diz respeito à taxa de informação proposicional em relação ao tempo.

Diante disso, o consultor surdo tinha o papel fundamental de criar sinais para palavras desconhecidas na língua de sinais, analisar o uso de classificadores mais adequados a

determinadas situações de interpretação e analisar junto ao intérprete de Libras a incorporação das dimensões espaciais ao conteúdo da língua oral, pois

[...] um intérprete hábil incorpora dimensões espaciais ao conteúdo da língua oral por ser isto mais significativo para os sinalizadores e porque há a oportunidade de usar sinais mais densamente enriquecidos durante a tradução [...] Intérpretes de língua de sinais podem incorporar mais detalhes sob um risco menor de ficarem para trás na interpretação (PADDEN, 2000, p.180, tradução livre).

Dessa forma, o consultor surdo administrava a recepção do texto fonte em relação à produção do texto alvo, junto com o intérprete e criava estratégias específicas para a interpretação.

OS PARTICIPANTES E SUAS EXPERIÊNCIAS COM ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Os instrumentos de coleta de dados elaborados para a análise qualitativa dos dados foi o questionário aberto de sondagem inicial, um questionário aberto de sondagem final e o grupo focal.

Inicialmente era preciso conhecer os integrantes do grupo focal, e, não apenas identificá-los, mas aproximar-se de seus conhecimentos pessoais acerca das temáticas que circunscrevem a pesquisa como LSE e tradução e interpretação de Libras.

O primeiro questionário, aplicado no primeiro encontro realizado no dia 30 de março de 2019, tinha 19 perguntas, as quais foram respondidas pelos 13 participantes da pesquisa que atendiam aos critérios estabelecidos, como ser usuário de Libras, ter sido ou estar cursando o curso de Letras/Libras e ter conhecimento sobre recursos audiovisuais como frequência em assistir programas com tradução audiovisual.

Com os questionários respondidos foi preciso, então, categorizar os dados para a análise, pois como alertam Lüdke e André (1986, p. 49),

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso, ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações.

Após essa categorização, os principais achados nos levaram a discutir, por exemplo, o uso da janela de Libras e legendagem juntos na tela como única opção de recurso acessível para surdos, mas após análises de dados, alguns participantes preferiram separar os recursos acessíveis e ter mais opções no DVD para escolher apenas legenda, tradução em Libras ou ambas. Pois caso estejam os dois recursos acessíveis ao mesmo tempo, o espectador surdo pode perder o foco do contexto, tal como quando este assiste diretamente na janela de Libras, e em algum momento sente vontade de ver a legenda, ao olhar a legenda, perderá algum contexto do entendimento, pois a legenda e a Libras não é a mesma, mas a LSE em português garante a oportunidade de melhor adequação à linguística, porque pode entender os contextos entre LSE e Libras e ter condições de usar a língua portuguesa em outros lugares como redes sociais e no dia a dia em sociedade. Já imaginou quando tivermos alunos surdos oralizados que não são fluentes em Libras e surdos fluentes em língua de sinais em uma sala? Quais as opções de recursos acessíveis que devemos escolher para exibir? A janela de Libras, legenda ou ambas?

O setor de acessibilidade da SEDIS/UFRN seguiu todas as normas da ABNT, tais como vestuários de intérpretes de Libras entre outros recursos acessíveis para surdos, mas erraram ao colocar o plano de fundo amarelo onde fica a janela de Libras, o que não agradou

visualmente os surdos. Nesse resultado, o plano preto fica melhor para todos se sentirem confortáveis ao assistir à língua de sinais.

Os participantes surdos da pesquisa reafirmaram a importância do consultor surdo no audiovisual para observar, orientar, analisar, corrigir, fazer revisões durante tradução e interpretação em Libras nos vídeos, sugerir a melhoria de ritmos e expressões faciais dos intérpretes de Libras, pesquisar e validar os sinais de língua de sinais para uso no audiovisual, o consultor surdo deve acompanhar antes, durante e após de gravações de vídeos para avaliar, pois tem experiência da comunidade surda, garante o entendimento e a clareza do contexto de audiovisual para espectadores surdos. Nós coletamos e resumimos todas as respostas de sujeitos no campo aberto em que eles escreveram sobre a importância do consultor surdo no audiovisual.

Realmente é fundamental contar com surdos para trabalhar no audiovisual, na interpretação e traduções de Libras, consultor de Libras e consultor de LSE, pois esses profissionais surdos têm conhecimento da identidade surda, cultura surda e representam esta comunidade, souberam controlar e melhorar a comunicação em língua de sinais para que espectadores surdos possam assistir tranquilos tanto em Libras quanto com LSE.

Também confirmamos a importância do consultor surdo, pois ele pode equilibrar e garantir a qualidade de tradução de Libras no audiovisual, não é só avaliar, mas também orientar a postura de tradutor e intérprete como ritmo e expressões faciais na hora de gravação de vídeo, as mãos, para utilizar o visuo-espacial, precisam ter espaços livres abaixo, aos lados e cima de cabeça do intérprete, a fim de sinalizar sem nenhum corte e/ou dificuldade na amplitude dos gestos. Também trabalha com terminologia para utilizar os sinais corretos para tradutores de Libras usarem nos vídeos, quando não houver um sinal específico, o consultor faz pesquisa, busca, cria, valida e divulga o sinal a ser utilizado.

O consultor surdo pode observar as atuações dos tradutores e intérpretes de Libras durante gravações de vídeo, pois os espectadores gostariam muito de assistir Libras com

ritmo, por exemplo a música, gargalhadas de personagens, entre outros aspectos, o tradutor deve mostrar quase do mesmo jeito do personagem na tela para que surdos possam entender melhor o que está acontecendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de audiovisual no Brasil tem crescido muito com novas produções que contam com a acessibilidade para surdos, principalmente a janela de Libras, tentando diminuir as barreiras na TV e nos cinemas, até nas videoaulas. Tais mídias, em sua maioria, não contam com esses recursos acessíveis como LSE e janela de Libras. Pode-se citar a Lei de Libras nº 10.436/02, a qual foi reconhecida no ano 2002 e o decreto nº 5.626/05 foi declarado em 2005, mas somente doze anos depois, em 2017, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) contou com uma prova em vídeo traduzida em Libras pela primeira vez para os participantes surdos. Mesmo com novas normas e legislações sobre audiovisual acessível, ainda há pouca acessibilidade ao surdo, como é o exemplo da janela de Libras, que é a principal. E quando a mídia tem acessibilidade, falta obedecer às normas da ABNT, como as para tamanho da janela de Libras, entre outras, inclusive as que normalizam a LSE. Até agora são poucas mídias acessíveis para os alunos e espectadores surdos.

O nosso objeto de estudo advém da análise dos parâmetros da janela de Libras, interpretação e tradução em Libras, legendagem e o papel do consultor surdo, pois a questão problema foi: quais são os parâmetros de qualidade do audiovisual acessível? Baseado em quais parâmetros o consultor surdo e o próprio tradutor intérprete de Libras realizam o seu trabalho?

Por isso precisamos melhorar a organização do visual da tela do vídeo, como as cores do plano de fundo e os parâmetros da LSE, o espaço de janela de língua de sinais, atuação de

tradução e interpretação em Libras, e seguir as orientações do consultor surdo para garantir a qualidade de aprendizagem e entendimento do contexto audiovisual para surdos.

A consultoria surda é necessária para ser implantada e reconhecida no audiovisual, pois esta avalia e responde sobre as cores de plano de fundo e LSE, sobre a atuação de tradutores e intérpretes (ouvintes) de Libras, bem como discute sobre tipos de tradução intramodal e interlingual de línguas de sinais que precisam de aprofundamento para futuros estudos.

Contudo, há a falta dessa especificidade na área de Libras, por exemplo, o consultor surdo para acompanhar a tradução e interpretação, consultar e melhorar a terminologia em Libras e o diálogo com profissionais de audiovisual sobre aspecto do vídeo e da LSE.

Desse modo, a partir da nossa pesquisa, discutimos sobre consultoria surda, com foco no papel de “Consultor Surdo” — podendo ser utilizado ainda o nome de “Consultor de Libras” — no audiovisual e também discutimos sobre o visual da tela desse documentário como plano de fundo e os parâmetros da LSE.

Os consultores surdos poderão participar de qualquer gênero de vídeo como documentário, videoaulas, filmes, entre outros com tradução e interpretação em Libras para garantir a qualidade da coerência de Libras no audiovisual. As sugestões de requisitos para ser consultor surdo são: 1) ser surdo; 2) fluente em Libras; 3) ter bons conhecimentos ou ser fluente em Português; 4) ter identidade surda e cultura surda; 5) ter formação na área de Libras; 6) ter conhecimento na área audiovisual; 7) ter conhecimento de recursos acessíveis como janela de Libras e LSE.

Há três sugestões de trabalhos para consultor surdo no audiovisual são: terminologia, tradução e interpretação em Libras e visual de janela de Libras.

No caso de terminologia, os tradutores e intérpretes de Libras e consultores surdos devem ler os roteiros antes de gravação de vídeos, caso os intérpretes tiverem algumas dúvidas sobre os sinais em Libras, poderão perguntar para consultor surdo, quando não houver um sinal específico para ser utilizado no audiovisual, o consultor deve pesquisar se

há sinal existente em outra regional (outros estados brasileiros), quando não houver, deve entender o conceito dessa palavra e deve explicar em Libras para ele, com o intuito de criar o sinal, após a criação de sinal, deve avaliar e validar esse sinal para registrar no glossário e no final divulgará o novo sinal para intérpretes e tradutores de Libras e outros profissionais de outras áreas usarem nos vídeos, estudantes surdos e ouvintes, professores de Libras e outros poderão usar esse sinal para outros afins.

Após terminologia e as gravações de vídeos, o consultor surdo deve dialogar com outros profissionais do audiovisual, como editor de vídeos e legendistas, para que possa melhorar o visual na tela como as cores corretas no fundo de vídeo, posição e o tamanho da janela de Libras de acordo com ABNT para garantir a boa visualização de janela de Libras para espectadores surdos, entre outros acordos.

Sugere-se como estudos futuros aprofundar questões de consultores surdos em outras áreas como teatro e eventos, pois esse caso é diferente do da nossa pesquisa, visto que nessas áreas as apresentações são “ao vivo” e simultaneamente à tradução, nosso estudo é o audiovisual que é possível observar e discutir antes, durante e após gravações de vídeos, no caso de algum erro, poderá ser gravada novamente para finalizações.

Acredita-se que o nosso estudo possa fazer com que os editores de vídeos e outros profissionais de audiovisual reconheçam a importância de um trabalho em equipe, junto a tradutores intérpretes surdos, que atuem na tradução e na consultoria, e que reflitam sobre quais elementos podem ser implantados como melhorias às produções audiovisuais que visam ampliar a autonomia e independência de diferentes tipos de usuários. Ampliar seu espaço para a comunicação adequada e que promova condições de acesso aos conteúdos disponíveis com qualidade de terminologia em Libras, tradução e interpretação em Libras, a janela de língua de sinais e legendagem.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15290 – **Acessibilidade em comunicação na televisão**. 2016. 19 p.

ALVES, F. **Tradução, cognição e contextualização**: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. D.E.L.T.A, v. 19, n. esp.: trabalhos de tradução, 2003, p. 71-108.

_____. **Esforço Cognitivo e Efeito Contextual em Tradução**: relevância no desempenho de tradutores novatos e expertos. Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, v.5, 2005a, p.11-31. (número especial).

_____. **Ritmo Cognitivo, meta reflexão e experiência**: parâmetro de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005b. p.109-172.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 20 jun 2020.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 20 jun 2020.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 20 jun 2020.

CAMPELLO, A. R. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 33, p. 143-167, 2014.

FONTANA, A; FREY, J. **Interviewing**. The art of Science. In: DEZIN, N.; LINCOLN, Y. (Eds.). *Handabook of qualitative research*. London: Sage Publications, 1994.

GONÇALVES, J. L. V. R. **O desenvolvimento da competência do tradutor**: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.59-90.

_____. **Processos Inferenciais Relacionados à Priorização de Informações na Tradução e Legendas de Filmes**: o redundante e o relevante sob a ótica do princípio de relevância. In: ALVES, F. (Org.) *Teoria da Relevância & Tradução: conceituações e aplicações*. Belo Horizonte: FALÉ-UFMG, 2001. p.109-130.

HOHENBERGER, A.; HAPP, D. & LEUNINGER, H. **Modality-dependent aspects of sign language production**: Evidence from slips of the hands and their repairs in German Sign Language. In: MEIER, R. P; CORMIER, K.; QUINTO-POZOS, D. *Modality and structure in signed and spoken languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p.112-142. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: encurtador.com.br/kuxN9 Acesso em: 20 out. 2020.

KLIMA, E. S. & U. BELLUGI. **The Signs of Language**. Cambridge: Harward University Press., 1979.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, M. V. B. **Interpretação da Libras no gênero jornalístico televisivo**: elementos extralinguísticos na produção de sentidos. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010. Anais eletrônicos. **NO MATO DAS MANGABEIRAS**. Direção: Maria Ângela Pavan e Lisabete Coradini. Produção de Narrativas, Memórias e Itinerários. Natal: PRAGMA/NAVIS, 2014. 1 DVD.

PADDEN, C. A. **Simultaneous Interpreting Across Modalities**. *Interpreting*. n.5, v.2, 2000, p. 169-185.

QUADROS, R. M. de. & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RONAI, P. **Escola de tradutores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, p. 7-32, 1998.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos / Robert. K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

MARQUES, Rafael Emil Korossy; VIANA, Flávia Roldan; ALVES, Jefferson Fernandes. A produção audiovisual no contexto da surdez: discutindo parâmetros e consultoria. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 15, pp. 131-148, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v15n.60011>.